

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE ARTES VISUAIS - GRAVURA

LETÍCIA EDUARDA MARTINS DOS SANTOS

A CRIAÇÃO ARTÍSTICA SOB UMA COSMOVISÃO CRISTOCÊNTRICA:
reflexões sobre o processo criativo

RIO DE JANEIRO
2024

LETÍCIA EDUARDA MARTINS DOS SANTOS

**A CRIAÇÃO ARTÍSTICA SOB UMA COSMOVISÃO CRISTOCÊNTRICA:
reflexões sobre o processo criativo**

Trabalho de conclusão de curso
para obtenção do Grau de Bacharelado
no curso de artes visuais - gravura da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
UFRJ.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Sánchez

RIO DE JANEIRO

2024

LETÍCIA EDUARDA MARTINS DOS SANTOS

A CRIAÇÃO ARTÍSTICA SOB UMA COSMOVISÃO CRISTOCÊNTRICA:
reflexões sobre o processo criativo

Trabalho de Conclusão de Curso
para obtenção do Grau de Bacharelado
no curso de artes visuais - gravura da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
UFRJ.

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Aos 15 dias do mês de outubro de 2024, às 14h, na sala de reuniões do Departamento BAB no edifício Jorge Moreira Machado, constitui-se em sessão pública a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso da discente **Letícia Eduarda Martins dos Santos**, intitulado "A criação artística sob uma cosmovisão Cristocêntrica: reflexões sobre o processo criativo", do curso Artes Visuais - Gravura, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

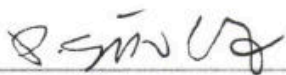
Integraram a Banca Examinadora os Professores Doutores, Pedro Sánchez Cardoso (orientador - BAB/PPGD), Julio Ferreira Sekiguchi (BAB) e a Patrícia Figueiredo Pedrosa (BAB), para julgar a defesa do supracitado TCC.

Atendidas as exigências regulamentares, a Banca Examinadora fez as seguintes observações:

A BANCA DESTACA A AUTENTICIDADE DA ABORDAGEM
DA ESTUDANTE E RECOMENDA O APROFUNDAMENTO
NO CAMPO DA PRÁTICA ARTÍSTICA.

Nesses termos, a discente foi considerada **APROVADA** com nota final **8,0**.
A Banca foi encerrada às **15h** Na qualidade de Presidente da Banca do TCC, lavrei a presente ATA assinada por mim e pelas duas examinadoras convidadas.

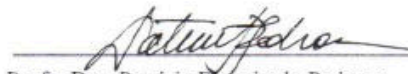
Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2024.



Prof. Dr. Pedro Sánchez Cardoso (orientador e Presidente da Banca)



Prof. Dr. Julio Ferreira Sekiguchi



Profa. Dra. Patrícia Figueiredo Pedrosa

Dedico este trabalho a minha
família, meus maiores incentivadores.

AGRADECIMENTOS

Primeiro quero agradecer a Deus por me fazer chegar até aqui, a realização deste trabalho de conclusão de curso só foi possível graças a bondade e misericórdia de Deus.

Ao meu pai e meu irmão, pelo amor e motivação que foram fundamentais para continuar esse projeto da minha formação acadêmica.

Aos professores e colegas do curso, por toda troca de experiências, ensinamentos que enriqueceram minha trajetória acadêmica.

Aos meus amigos que contribuíram para a realização deste trabalho, meu mais profundo agradecimento. Este trabalho é fruto de esforço e representa uma etapa importantíssima em minha vida.

Ele nos amou, não porque somos amáveis,
mas porque Ele é o amor.

C. S. Lewis

RESUMO

Este trabalho objetiva realizar uma reflexão sobre a arte e a criação de uma obra durante seus processos e desenvolvimentos, que nos momentos atuais, aparenta ser percebida como uma qualidade relativa, trazendo um resultado de ilustrações enfraquecidas, na perspectiva artística. As reflexões aqui realizadas indicam uma tentativa de compreender como a visão de mundo e a criação artística que não precisam necessariamente transmitir um ideal, nem uma filosofia relativista, mas exige a natureza de propósito e um processo de desenvolvimento. Em uma cosmovisão cristocêntrica, esse trabalho revela a origem da criação, no aspecto físico e espiritual. Deus é o primeiro artista, criador de obras magníficas, um indescritível criador de arte, ensinando seu modelo de criação muito antes de qualquer outro artista, iniciando sua obra com a luz.

Palavras-chave: Arte. Criação. Deus. Obras artísticas.

ABSTRACT

This work aims to reflect on art and the creation of a work during its processes and developments, which currently appears to be perceived as a relative quality, resulting in weakened illustrations, from an artistic perspective. The reflections made here indicate an attempt to understand how worldview and artistic creation do not necessarily need to transmit an ideal, nor a relativistic philosophy, but require the nature of purpose and a process of development. In a Christocentric worldview, this work reveals the origin of creation, in the physical and spiritual aspects. God is the first artist, creator of magnificent works, an indescribable creator of art, teaching his model of creation long before any other artist, beginning his work with light.

Key-words: Art. Creation. God. Artistic works.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Crucificação de São Pedro	16
Figura 2: João Batista	18
Figura 3: Everybody's Been There	20
Figura 4: Roda de Bicicleta	21
Figura 5: The song of the lark	23
Figura 6: Caminhando sobre as águas	31
Figura 7: Face do Abismo	35
Figura 8: Sarça Ardente	36
Figura 9: Olhar de Jesus	37
Figura 10: Cordeiro de Deus	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE	15
3	CRIAÇÃO DE UMA OBRA	25
3.1	A MENTE	26
3.2	CONTEMPLAÇÃO	28
4	CRIAÇÃO ESPIRITUAL	29
4.1	ARTE E ADORAÇÃO	32
4.1.1	OBRAS	34

1 INTRODUÇÃO

A criação artística é um dos aspectos mais fascinantes da expressividade humana, abrangendo uma vasta gama de experiências, estilos e objetivos que refletem a diversidade da complexidade humana. No contexto atual, onde a arte se entrelaça com a tecnologia, sociologia, psicologia, e o espiritual, estudar a criação artística se torna um trabalho essencial para compreender não apenas o artista, mas também como as culturas e as sociedades em que essas criações são produzidas refletem na obra criada. O tema "A Criação Artística sob uma Cosmovisão Cristocêntrica" aborda esse processo criativo, explorando como os artistas podem buscar a expressar sua autenticidade e alcançar a máxima de suas visões e propósitos através da arte. Não obstante, demonstra também as minhas visões sobre a arte e como deve compreendê-la na criação.

A importância do tema reside na sua capacidade de conectar o artista a sua obra abrindo novos caminhos para a criação. A criação artística não é apenas um ato isolado de produção de objetos esteticamente agradáveis; ela envolve um diálogo contínuo entre o artista e o mundo ao seu redor. Ao estudar a criação artística, podemos desvendar essas camadas complexas de significados e motivações que impulsionam os artistas a criação de uma obra.

O trabalho oferece novas perspectivas para a teoria da arte, ampliando os debates sobre a originalidade, a autenticidade e valores artísticos. No campo da psicologia, abrange a exploração dos processos criativos, reforçando o entendimento da mente criativa, os seus estados processuais em relação à criatividade.

A investigação da arte espiritual cristã ocupa um lugar central em meu estudo, uma vez que, como cristã, minha visão de mundo é permeada por Deus e seu modelo divino, o qual sigo. Em toda a extensão do universo, Ele manifesta a morfologia da criação, pois desde tempos imemoriais, Deus é a fonte de toda a criação. Ao confiar a Adão a tarefa de nomear os animais, Ele incitou a criatividade humana, destacando a essência da criação como reflexo das pegadas do próprio Criador. Assim como em toda obra de arte há uma marca que revela seu autor, também a humanidade carrega a assinatura divina. O Grande Artista deixou Sua marca indelével na mais sublime de Suas criações: o homem. E em Cristo Jesus,

encontramos a mais perfeita expressão dessa marca, o sinal inconfundível de Deus, o exemplo supremo a ser seguido.

A busca do artista por alcançar a maior expressão e autenticidade é um processo intrinsecamente ligado ao propósito de suas criações. Criar vai além do que a natureza humana poderia tentar compreender, e este reconhecimento é perceptível na criação espiritual que inspira muitos artistas a buscar algo maior em suas próprias obras, refletindo a beleza e a profundidade do ato criativo divino. Ao explorar essas dimensões, este estudo não apenas ilumina o processo artístico, mas também mostra a existência de uma verdade divina que se conecta através da arte.

O cenário moderno da criação artística me intriga, ao modo como apresenta um desafio na aparente falta de um processo dos artistas e do propósito na elaboração de muitas obras de arte modernas, como se estivesse empobrecendo suas produções nas suas próprias criações, onde a vida e a paixão pela arte, estivesse sendo reduzida e relatividade. Tal perspectiva, pode limitar a compreensão da complexidade das obras de arte, e reduzir seu valor a interpretações unidimensionais que desconsideram outras camadas significativas, como a técnica, a inovação de estilo e as influências transculturais que permeiam a produção artística ao longo da história. A visão simplificada e negligenciada da multiplicidade de significados que uma obra, reforça a falta de seus criadores em explorar o vasto universo do campo da criação. Deus em seu projeto na formação do homem, escolhe o mais simplório dos elementos para a sua criação: o barro, onde poderia ter retirado da melhor madeira, da melhor matéria-prima. Mas, escolheu a que lhe daria mais complexidade em formas, técnica e inovação.

Assim surge a questão: Como se dá o processo criativo de uma obra artística, na cosmovisão cristã?

O presente estudo tem como objetivo principal investigar como o processo de desenvolvimento de uma obra de arte e a cosmovisão do ser humano, que afetam a percepção de qualidade artística, e criação de obras de arte. Para alcançar uma compreensão abrangente e aprofundada, este estudo delinea os seguintes objetivos específicos; Identificar e Descrever Processos Criativos da Arte, explorando as diferentes abordagens e metodologias; analisar o Contexto Espiritual na Produção Artística, compreendendo de que maneira a espiritualidade e as crenças influenciam a criação de obras.

Explorar esta questão contribui para que os artistas possam buscar a criatividade com um propósito definido em suas obras. Além disso, ao retornar essa pesquisa com contrapontos do contexto contemporâneo e histórico, permite compreender melhor as dinâmicas atuais do mundo da arte e suas mudanças em relação ao propósito das criações artísticas modernas. Nos próximos capítulos, este estudo abordará detalhadamente os aspectos mencionados. O Capítulo 2 falará sobre a interpretação da realidade na história, o capítulo 3 abordará a criação de uma obra de arte, e no capítulo 4 apresentará os aspectos espirituais de um processo criativo e finalmente, o capítulo 5 trará as conclusões e as implicações deste estudo.

2 A INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

A cosmovisão, também conhecida como "visão de mundo", refere-se ao conjunto abrangente de crenças, valores e conceitos fundamentais que uma pessoa ou uma cultura mantém sobre a natureza da realidade, a existência, o conhecimento, a moralidade e o propósito da vida. É a lente através da qual os indivíduos interpretam e compreendem o mundo ao seu redor, influenciando suas percepções, decisões e ações.

De acordo com Sire (2018), "cosmovisão é um compromisso, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expressa como uma narrativa ou em um conjunto de pressupostos (que podem ser verdadeiros, parcialmente verdadeiros ou completamente falsos) que sustentam o mundo, e que fornecem a base sobre a qual vivemos e movemos e temos o nosso ser" (SIRE, 2018, p. 19). Nesse sentido, a cosmovisão não é apenas um conjunto de ideias, mas também um filtro emocional e existencial que orienta a maneira como os indivíduos enxergam e interagem com a realidade.

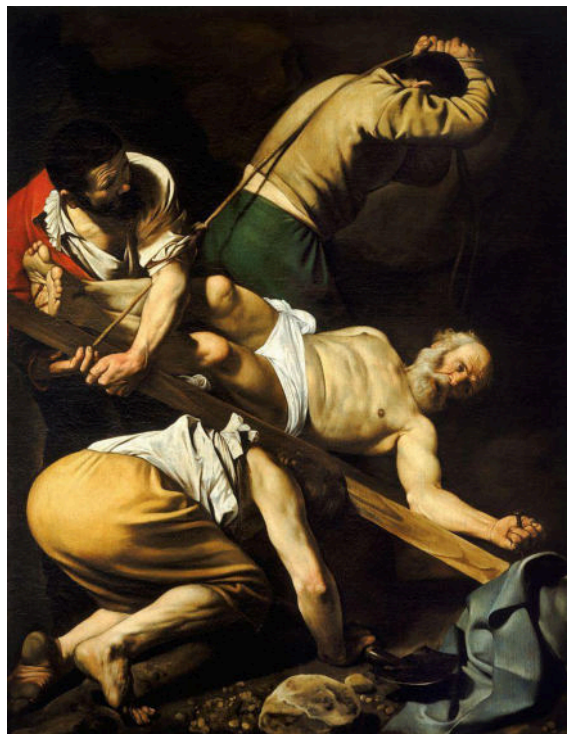
Por outro lado, Wolters (2007) ressalta que "a cosmovisão não deve ser vista como uma teoria ou ideologia, mas como a estrutura que organiza todas as nossas crenças e ações" (WOLTERS, 2007, p. 5). Isso significa que a cosmovisão atua como uma moldura invisível que dá coerência e sentido às experiências individuais e coletivas, influenciando desde as decisões cotidianas até as grandes questões filosóficas.

Além disso, Pearcey (2008) argumenta que "todo sistema de pensamento - seja religioso ou secular - é, em essência, uma cosmovisão. Todos possuem uma perspectiva abrangente sobre a realidade que dá sentido às suas vidas" (PEARCEY, 2008, p. 45). Portanto, a cosmovisão é algo universal, presente em todas as culturas e indivíduos, moldando as narrativas e sistemas de crenças que orientam a vida humana.

Dessa forma, a criação das obras de artes pode ser recorrência de um reflexo das crenças, valores, realidades e experiências de décadas arquitetada estruturalmente em uma tela. A arte demonstra uma cosmovisão implantada no imagético humano ilustrando sua visão através de seu trabalho artístico, uma busca do artista para alcançar a excelência no seu processo até a conclusão final da obra com habilidades de transmitir sensações em cada pincelada marcante e texturas complexas.

Podemos compreender melhor essa ideia com os exemplos dos artistas e suas obras em diferentes épocas. Caravaggio, por exemplo, era conhecido por seu uso inovador do *chiaroscuro*¹, nas representações de sua visão de mundo nos textos bíblicos. Os artistas barrocos frequentemente se concentram em temas religiosos, representando cenas da Bíblia, santos, mártires e eventos da história cristã, buscando provocar emoções intensas nos espectadores, sublimes expressividades artísticas com sua teatralidade, dramaticidade e fé.

Figura 1: Crucificação de São Pedro



Fonte: Site wikiart Visual Art Encyclopedia

¹ Procura representar, no desenho e na pintura, sombras mais definidas, simulando o volume.

Título: Crucificação de São Pedro (ou "The Crucifixion of Saint Peter")

Artista: Caravaggio

Ano: 1601

Técnica: Óleo sobre tela

Dimensões: 230 x 175 cm

A obra da crucificação de São Pedro encapsula exatamente essa intensidade emocional de Caravaggio ao trazer vida a esta peça, Caravaggio era uma figura complexa, conhecida tanto por sua genialidade artística quanto por seu temperamento volátil. Ele estava interessado em capturar o momento de maior tensão, o instante em que o peso físico da cruz e a gravidade do sacrifício espiritual de Pedro se encontram. A obra reflete uma visão de mundo onde a fé é testada em momentos de extremo sofrimento, e onde a espiritualidade está enraizada na realidade brutal da existência humana.

Ao pintar essa cena, Caravaggio poderia estar refletindo suas próprias lutas internas. Conhecido por seu estilo de vida turbulento e sua propensão a entrar em conflitos, o artista vivia entre a sombra da violência e a busca pela redenção. Isso é visível na intensidade emocional e na crueza da obra, onde poderia ser um meio de confrontar as verdades mais duras da vida, de explorar o sofrimento humano e de encontrar, talvez, alguma forma de transcendência ou significado dentro desse sofrimento.

O Renascimento é outro exemplo, marcado por artistas renomados como Leonardo da Vinci, Michelangelo, Rafael, Botticini e outros, que produziram obras-primas que continuam influenciando profundamente a história da arte até os dias de hoje. O que esses artistas tinham, que nos períodos atuais, há um esgotamento na arte?

Francesco Botticini trabalhou durante o Renascimento, um período de intensa renovação cultural e artística na Itália. Este período foi marcado pela redescoberta dos valores da antiguidade clássica, o que se refletia na busca por harmonia, proporção e uma representação mais naturalista do corpo humano. E como muitos artistas renascentistas, ele empregava técnicas cuidadosas de preparação e pintura. O processo começava geralmente com desenhos preparatórios em esboços que ajudavam a planejar a composição, as proporções e os detalhes anatômicos da figura. Esses desenhos eram essenciais para garantir que a figura estivesse sempre em harmonia com os princípios de perspectiva e proporção que os artistas renascentistas valorizavam ao extremo.

Figura 2: João Batista



Fonte: Site wikiart Visual Art Encyclopedia

Título: João Batista (ou "Saint John the Baptist")

Artista: Francesco Botticini

Ano: Aproximadamente 1470

Técnica: Óleo sobre madeira

Dimensões: 69 x 45 cm

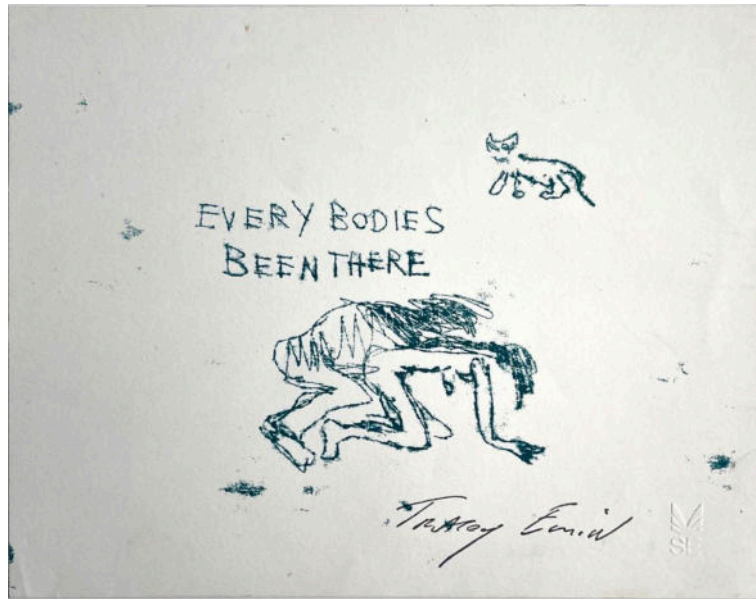
A *São João Batista* é marcada pelo equilíbrio e pela serenidade, diferentemente de Caravaggio. A figura ilude um realismo idealizado daquela época, fazendo uso de uma perspectiva linear cuidadosa que sugere a profundidade, enquanto a posição de João no primeiro plano o torna a figura central da obra, para atrair imediatamente a atenção do espectador.

Mas a arte passou por profundas transformações ao longo do tempo, especialmente com a chegada da modernidade. Ferreira Gullar, refletindo sobre essas mudanças, afirmou que "à medida que se afasta da realidade e mergulha na especulação conceitual, a arte moderna corre o risco de se tornar hermética e, portanto, perder seu vínculo com a vida" (GULLAR, 1999, p. 32). Essa ideia destaca uma visão de mundo na arte moderna, onde a busca por inovação revolucionária levou a uma desconexão com a realidade, alterando a maneira como a arte é percebida e valorizada pelo público.

Para muitos, a arte se tornou uma mística realidade subjetiva, onde a pessoa se olha no espelho e pensa que tudo deveria ser a expressão de si mesmo.

Apenas vá ao moderno museu de arte e veja como as coisas banais são tratadas por vezes como se fossem importantes e grandiosas, uma exaltação do mundo comum. Obviamente isto pode ser feito de maneira irônica. Mas de fato mostra o relativismo de nossa época, no qual qualquer coisa é válida (ROOKMAAKER, 2017, p. 123)

Figura 3: Every Bodies Been There



Fonte: Site alpha137gallery.com

Título: Everybody's Been There

Artista: Tracey Emin

Ano: 1998

A obra de arte "Every Bodies Been There" foi criada pela artista britânica Tracey Emin, em 1998. Suas obras são frequentemente caracterizadas por uma abordagem crua e pessoal que explora temas de sexualidade, identidade e experiência emocional. A peça "Every Bodies Been There" é vista como um testemunho do poder da arte de confrontar questões pessoais e sociais de maneira visceral e impactante.

Figura 4: Roda de Bicicleta



Fonte: Site wikiart Visual Art Encyclopedia

Título: Roda de Bicicleta

Artista: Marcel Duchamp

Ano: 1913

Material: Roda de bicicleta e banco

Dimensões: 1,3 m x 64 cm x 42 cm

A obra é composta por uma roda de bicicleta montada em um suporte. Duchamp encontrou a roda em um ferro-velho e decidiu exibi-la de forma simples e direta, fixada em um suporte de madeira. A escolha do objeto e a sua disposição foram feitas para desafiar as noções tradicionais de arte e estética. Duchamp não estava interessado na representação estética tradicional, mas sim em questionar o que pode ser considerado arte. "Não me importo com a palavra 'arte', porque ela se tornou, sim, a expressão 'obra de arte', não é importante para mim" (DUCHAMP, 1973, p. 92).

Parece-me que muitos artistas modernos têm esquecido o valor que a arte tem em si mesma. Grande parte da arte moderna é intelectualizada demais para ser considerada nobre, como se agora fosse mais moderno não mais considerar uma obra de arte valiosa, não em preços, mas por valores artísticos. Faz parte da confusão do homem moderno não mais conseguir valorizar uma obra de arte como obra de arte (SCHAEFFER, 1973, p. 45).

Uma criação de arte não precisa ter o peso de transmitir uma mensagem. A arte não precisa de uma declaração intelectual para ser arte, sua própria existência criada é o suficiente para ser apreciada. Mas então, por que precisamos da arte?

A arte visual possui um valor linguístico próprio, ela possui a capacidade de demonstrar narrativas sem a necessidade de palavras. A mudez de uma tela é a fala de uma imagem. O fazer artístico é algo meditado, planejado, idealizado no imagético humano para depois ser finalizado em algo concreto, sua demonstração no físico é a mera expressão do que já foi gerado no interior do artista, algo a ser vislumbrado através dos olhos de quem o vê.

O rosto envelhecido, cheio de pesar e sabedoria de uma pintura como a pintura de Rembrandt, mostra o símbolo de uma vida expressa através do rosto, sua carne se transforma em espírito e ao fixar os nossos olhos nele, vemos através da alma (SCRUTON, 2009, p. 28).

Embora a arte possa ser cultivada e apreciada apenas esteticamente, ela é carregada de substratos simbólicos, que nada mais são, do que representações que expressam a profunda qualidade de criatividade do artista. Sua relação com os sentidos de existência, sua ideia de origem, sua diversidade de aspectos criativos e com o real., ou seja, sua cosmovisão. A arte expressa mais do que pode-se entender, às vezes, leva-se anos para que um mesmo espectador vislumbre o poder de uma obra à medida em que seus longos dias de experiência tomem parte de sua visão de mundo. A arte pode causar tanto impacto em uma vida, que ao contemplá-la, tudo pode mudar.

Em uma entrevista² com o ator Bill Murray, o entrevistador pergunta ao ator: “Como você acha que teria sido a sua vida se não tivesse descoberto a arte e a criatividade? E se tem algum momento específico na sua vida que você pode apontar em que a arte importou e fez diferença para você?”

O ator responde que, a sua primeira experiência no palco havia sido um desastre e ele ficou tão sentido com sua performance, que caminhou por horas rua a fora na cidade de Chicago, ele cita que estava caminhando na direção errada, não

² Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=jwFYRbNmR9g>

no sentido de direção de um local correto, mas sim, no sentido de estar vivo. Sua caminhada o levou ao Instituto de Arte de Chicago, onde ele entrou e encontrou um quadro chamado “The song of the lark”³ ou “A Canção do Lark”. E foi esse quadro que literalmente o fez viver, entregando-o ao sentimento de que o sol iria aparecer para ele mais uma vez no amanhecer.

Figura 5: The song of the lark



Fonte: Site artincontext.org

Título: The Song of the Lark

Artista: Jules Breton

Ano: 1884

Técnica: Óleo sobre tela

Dimensões: 110,6 x 85,8 cm

A história por trás desse belíssimo quadro transborda a vivacidade do artista, nas palavras não ditas, mas transmitidas no olhar da camponesa. Não é o retrato de um pássaro. É o retrato de uma música apresentada em quietude, cor e silêncio. Uma solitária camponesa que interrompe suas tarefas para apreciar o distante canto de uma cotovia. O momento desperta nela uma profunda emoção, intensificada pela luz dourada do amanhecer que ilumina a paisagem ao seu redor, envolvendo-a em uma aura de serenidade e beleza natural.

³ Acesse: <https://www.artic.edu/artworks/94841/the-song-of-the-lark>

Jules Breton, era profundamente influenciado por sua infância na área rural do norte da França, que dedicou-se a retratar cenas da vida camponesa. Ele nutria grande admiração pelos moradores, que via como símbolos de resiliência e equilíbrio com a natureza, e alcançou muita popularidade ao capturá-los em um estilo idealizado que exaltava sua simplicidade de vida. Jules é um exemplo de artista que explorou a máxima de seu potencial da sua cosmovisão.

3 CRIAÇÃO DE UMA OBRA

No dicionário "arte" é denominada como uma produção de obras, formas ou objetos voltados para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou expressão da humanidade. Uma habilidade ou execução de uma prática realizada de maneira consciente, controlada e racionalizada.

Sim, ideias podem ser interessantes e prazerosas na sua essência, mas a arte não é feita apenas de pensamentos. O fazer criativo é um desempenho que demanda mais do que uma ideia para ser realizada. A arte criativa não é feita em segundos por meio de rabiscos e manchas no papel, esse é apenas o início de um longo caminho da criação de uma obra.

A criação é como um processo evolutivo da metamorfose de uma lagarta, que passa por estágios de ovo, lagarta, pupa e borboleta. Para uma pessoa, a metamorfose pode ser algo comparável a uma transformação radical, seja física, emocional, mental ou espiritual. Pode representar uma evolução significativa em vários aspectos da vida. E na arte é o mesmo processo de mudança.

O artefato que chega às prateleiras das livrarias, às exposições ou aos palcos surgem como um resultado de um longo percurso de dúvidas, ajustes, certezas, acertos e aproximações. Não só o resultado, mas todo esse caminho para se chegar a ele, é a parte da verdade que a obra carrega (SALLES, 2006, p. 42).

Esse percurso criador mostra-se como um itinerário recursivo de tentativas de falhas e acertos, sob o comando e o controle da natureza estética e ética do artista em uma descomunal cadeia de continuidade. Essa é a produção vaga entre tramas complexas de propósitos e buscas como hipóteses, emoções, soluções, encontros e desencontros para cada etapa. O artista é posto em um esforço de fazer o visível naquilo que ainda é invisível para os olhos, mas dentro de si já existe. Um trabalho sensível e intelectual executado por um artesão que torna um objeto a uma nova realidade, com características que o artista vai lhe oferecendo à medida que sua metamorfose cresce e assim transborda, num novo significado, numa nova forma e em um novo sentido.

Existe uma cadeia infinita entre as ideias e o fazer criativo, para atingi-la é preciso que o artista construa uma ponte entre o seu imaginário e seu ato criador.

"No começo minha ideia é vaga. Só se torna visível por força do trabalho" (MAILLOL, 1997, p. 87).

A arte pode ser simples e clara, mas jamais deve ser tola ou superficial. A obra é gerada pela criatividade em potencial do artista de mostrar o que ele enxerga, e de alguma maneira, passamos a ver o era invisível até então aos olhos naturais. Faz com que vejamos o extraordinário nas circunstâncias ordinárias através de suas criações, porém, levando consigo sua visão de mundo, sua reflexão criadora a partir de sua cosmovisão construída ao longo da sua existência.

3.1 A MENTE

O cérebro humano e a imaginação estão intimamente ligados, a capacidade de imaginar é uma das características mais intrigantes da mente humana. Ela é capaz de gerar grandes obras ou grandes decepções. Por séculos a ciência vem estudando essa habilidade imaginativa do ser humano, esse estudo é denominado de neurociência. Um campo multidisciplinar que abrange diversas áreas, tanto a biologia, quanto a psicologia, física, matemática e engenharia. A neurociência investiga uma ampla gama de tópicos, desde níveis moleculares e celulares até sistemas complexos e comportamentais.

O cérebro é um órgão dinâmico e vai adaptando-se às experiências e aprendizado no decorrer da vida. Ele é dividido em dois hemisférios, o direito e o esquerdo, que estão conectados pelo corpo caloso. Cada hemisfério desempenha funções específicas e está associado a diferentes tipos de processamento mental. A área associada à criatividade, inclui o córtex pré-frontal, o córtex parietal e o lobo temporal. Essas regiões são cruciais para a geração de ideias, a visualização mental e a formação de conceitos abstratos. Contudo, há também um importante catalisador da imaginação, a memória.

Ao recordar experiências passadas, o cérebro pode reorganizar e combinar elementos para criar cenários imaginativos, utilizando frequentemente essa construção de simulações mentais para processar um "futuro". A capacidade de imaginar conferiu vantagens evolutivas aos seres humanos como resolver problemas complexos e antecipar consequências contribuíram para a adaptação e sobrevivência da espécie. A imaginação também é moldada pela cultura e educação. Experiências culturais, histórias, arte e aprendizado influenciam a forma

como as pessoas imaginam e percebem o mundo ao seu redor. "A criação não ocorre a partir do nada, mas pressupõe a realidade do conhecimento, que a liberdade do artista apenas transfigura e formaliza" (BAKHTIN, 1988, p. 134).

Há um mundo por trás da criação de uma obra. Existe uma seleção de elementos que são colecionados, transformados, recombinaos a partir da vida de uma artista de modo inovador. Informações são aprendidas e moldadas em novas realidades por meio da criação, e suas obras são esses registros de memórias e imaginação.

Entendendo a mente, podemos agora compreender o criador dessas ideias. O termo "artista" pode se referir a indivíduos que praticam sua criatividade e visão de mundo através de uma variedade de mídias, eles podem ser vistos como agentes de mudança cultural e social, influenciando e inspirando outras pessoas com suas criações. O artista não apenas cria, mas vive pela criatividade, uma busca por produzir e "innovar". Geralmente, notamos que na infância as crianças possuem a tendência artística de criar algo manual, crianças muito ativas e focadas em expressar suas emoções nos papéis. São muitos os casos, onde na psicologia explica a maneira como a criatividade é desenvolvida no crescimento de um ser humano.

Desenhar oferece às crianças uma forma de expressar suas emoções, pensamentos e experiências de uma maneira não verbal. Quando as crianças ainda não têm habilidades linguísticas totalmente desenvolvidas, o desenho pode ser uma maneira poderosa de se comunicar. O ato de segurar um lápis, giz de cera ou pincel e manipular diferentes materiais de desenho pode ser uma experiência sensorial gratificante para as crianças. Elas gostam de explorar texturas, cores e formas, o que estimula seu desenvolvimento sensorial e cognitivo. Desenhar permite que as crianças usem sua imaginação e criatividade livremente. Elas podem criar mundos imaginários, inventar personagens e histórias, e explorar possibilidades ilimitadas. E isso ajuda no desenvolvimento da criatividade e na sua formação de visão de mundo.

3.2 CONTEMPLAÇÃO

Cientistas da Universidade de Sydney ⁴descobriram que nosso cérebro processa a expressão emocional em objetos da mesma forma que faz para rostos reais. A equipe aponta que o reconhecimento facial é muito importante, uma vez que o ser humano precisa reconhecer quem é a pessoa em questão, se é da família, amigo ou inimigo, quais são suas intenções e emoções.

Psicólogos utilizam um teste interessante com seus pacientes, para desvendar segredos da mente, o teste de Rorschach. Uma técnica projetiva que tem como objetivo principal investigar e conhecer todos os cantos da nossa mente, desde ideias e tendências mais evidentes até nossos medos e inseguranças mais profundos. Este teste de personalidade tem base na análise das interpretações que cada pessoa faz de diferentes manchas de tinta. Por isso, a importância das imagens e da arte. O que se mostra, altera ou condiciona o espectador, a reagir de alguma maneira, seja ela positiva ou negativa em sua mente.

Sensações de conforto, paz, amor, tristeza, raiva, nostalgia, conexão, desprezo e muitos outros. Uma pesquisa científica descobriu que encontrar o olhar direto do outro também interfere em nossa capacidade de manter e usar informações em mente por curtos períodos, na nossa imaginação e no nosso controle mental, no sentido de nossa capacidade de suprimir informações irrelevantes. A área do cérebro responsável pela cognição social é ativada até mesmo se olharmos no olho de um retrato pintado em um quadro. "O processo criativo é o palco de uma relação densa entre o artista e os meios por ele selecionados, que envolve resistência, flexibilidade e domínio. Isso significa uma troca recíproca de influências" (PAREYSON, 1989, p. 57).

Nesta frase podemos concluir, que um artista sempre se deparará com momentos de interações relacionais que o trarão a uma busca de inspiração. São fluxos de lembranças pessoais que o levam ao palco da criação: pessoas do passado, cenários guardados, fatos ocorridos, sensações trazidas na mente. O artista é o captador de experiências, retalhos de vidas, momentos de realidade ou fantasiosas.

⁴ Acesse:

<https://revistaplaneta.com.br/por-que-o-cerebro-e-programado-para-ver-rostos-em-objetos-do-dia-a-dia/>

4 CRIAÇÃO ESPIRITUAL

"A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre as águas profundas, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas" (BÍBLIA, Gênesis 1:2).

A criação de Deus, o primeiro projeto de arte. A terra era um profundo abismo da imaginação do artista, as palavras não escritas de um poeta, as notas intocadas de um compositor. Sem face, sem estrutura por assim dizer, apenas pequenas ideias ou pensamentos de uma criação, um início de uma obra de arte. Deus é o primeiro artista, criador de magníficas obras. Como a Terra, sua criação foi perfeita, em cada detalhe projetado para um determinado propósito de existência, uns mais que outros, mas todos sendo importantes de seu modo. O criador ensina o seu modelo de criação muito antes de qualquer artista, ele inicia sua pintura com a luz. "Disse Deus: "Haja luz!", e houve luz. Viu Deus que a luz era boa; e separou a luz das trevas. (BÍBLIA, Gênesis 1:3-4).

Sem luz não há cor, não há forma de vida, não há distinção do que existe e do que não existe. Deus criou a luz para que começasse a formar as primeiras pinceladas em seu quadro chamado Terra. Após isso, começou as demais criações, mares e céu, dia e noite, e os primeiros seres vivos. Gênesis é uma linda escritura de um verdadeiro artista, mostra como é possível nos inspirarmos em coisas naturais, cotidianas e belas, mas principalmente de propósitos.

Existe uma grandeza na crença de que existe algo maior que nós que rege não apenas a vida, mas tudo o que nela existe. A formação perfeita do universo e do aspecto científico altamente complexo, faz engrandecer ainda mais o pensamento de um ser criador para essas obras. Nas escrituras sagradas, Deus responde a Jó de maneira clara e significativa que existe uma criação e o criador.

Você é capaz de levantar a voz até as nuvens e cobrir-se com uma inundação? É você que envia os relâmpagos, e eles lhe dizem: 'Aqui estamos'? Quem foi que deu sabedoria ao coração e entendimento à mente? Quem é que tem sabedoria para avaliar as nuvens? Quem é capaz de despejar os cântaros de água dos céus, quando o pó se endurece e os torrões de terra aderem uns aos outros? (BÍBLIA, Jó 38:34-38)

Em um momento, tudo parece explicável quando se é colocada a um nível da dimensão de Deus. É nesse instante que se compreende o que é a arte, quando passamos a observar além do abstrato, e enxergamos a verdadeira criação na

criatividade humana apresentada como uma marca divina, uma pegada deixada pelo Criador.

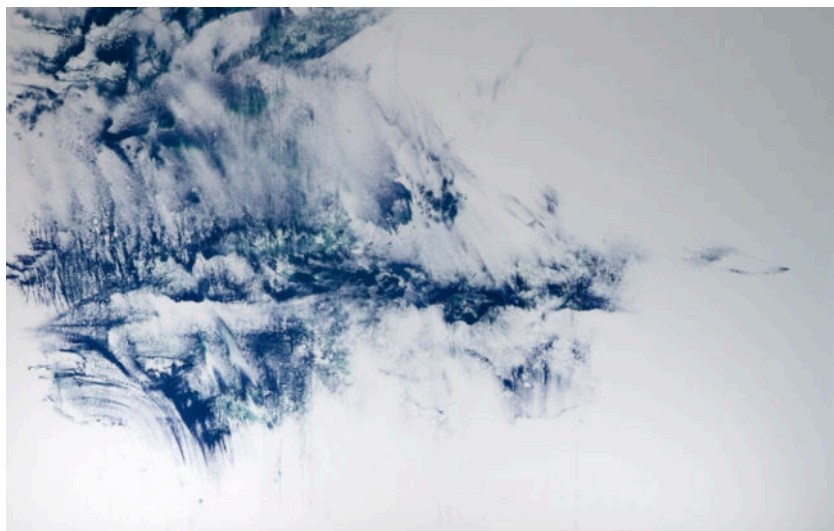
A bíblia ensina muito do propósito de uma obra, em colossenses ele diz que por meio de Deus tudo foi criado, tanto o que se vê como o que não se vê, os poderes espirituais, as forças, os governos e as autoridades. Por meio dele e para ele, Deus criou todo o Universo.

Jesus era um carpinteiro antes de começar o seu ministério, a sua vida era humildemente comum. Ele era filho, irmão, amigo e um artista. Naquela época e local, aqueles que exerciam essa profissão eram chamados de "tekton", termo que designava um artesão, particularmente em madeira. Jesus utilizou suas habilidades de carpintaria para transmitir ensinamentos sobre valores morais e espirituais, valendo-se de parábolas e metáforas inspiradas em seu ofício.

Vemos o quanto Jesus se assemelha ao Senhor Deus através do seu modo de criar, pois é a partir de suas obras que Jesus irá ensinar aos seus discípulos e ao povo sobre o Evangelho: Boas novas. Essas obras, não são mais sobre madeira e arquitetura e sim pilares espirituais de uma vida salva e redimida. Todo o trabalho de Jesus antes de iniciar seu ministério foi importante para que ele alcançasse essa visão da humanidade. No texto em João 3:16 diz em suas palavras "Eu disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo". Jesus sabia mais do que ninguém o que era ser humano, sentir dores, tristeza, raiva, mas também alegria, amor e esperança.

Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e experimentado no sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e não o tínhamos em estima. Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças; contudo, nós o consideramos castigado por Deus, atingido por Deus e afligido. Ele, porém, foi traspassado por causa das nossas transgressões e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe a paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados (BÍBLIA, Isaías 53:3-5)

Figura 6: Andando sobre as águas



Fonte: Site <https://makotofujimura.com/art>

Título: Caminhando sobre as Águas (ou "Walking on Water")

Artista: Makoto Fujimura

Ano: 2008

Técnica: Aquarela e tinta mineral sobre papel de arroz

Dimensões: 213.36 × 335.28 cm

“A arte é uma forma de buscar e revelar a beleza que está oculta nas profundezas do mundo e da alma humana.” (FUJIMURA, Makoto)

A criação para Fujimura eleva a um nível espiritual e físico, revelando a sua busca central por Deus e como isso transcende a sua vontade e sentimentos. A relação de criador e obra transmite essa verdade.

Makoto Fujimura é um artista japonês contemporâneo conhecido por suas obras que misturam técnicas tradicionais de pintura japonesa, utilizando o uso de pigmentos minerais e folhas de ouro e prata e técnicas contemporâneas para criar uma textura e uma profundidade únicas na obra. O processo criativo de Fujimura é altamente meticuloso e meditativo. Ele frequentemente começa com a criação de uma estrutura de fundo usando papéis e telas especiais, sobre os quais aplica os pigmentos e os metais. O trabalho é realizado em várias camadas, permitindo que cada camada interaja e se funde com as demais. A aplicação do ouro e da prata, por

exemplo, não é apenas decorativa, mas também tem um significado simbólico, refletindo temas de luz, verdade e espiritualidade.

A obra "Caminhando sobre as Águas" é projetada para evocar uma sensação de movimento e fluidez, refletindo a ideia de transcendência e a capacidade de superar desafios. As imagens de Caminhar na Água começaram como a elegia de Fujimura para as vítimas de 11 de março de 2011 Tohoku Grande Terremoto e Tsunami, e agora se tornou um emblema dos "gritos da nossa terra, gritos de nossos corações". As manchas na tela me fazem sentir como uma tempestade em meio às águas turbulentas, aflição e drama através das batidas do pincel, assim como, o som das ondas em mar aberto.

4.1 ARTE E ADORAÇÃO

Sempre existirá algo que o ser humano buscará para adorar, seja ela um deus ou a um bezerro de ouro. Deus criou o ser humano no sexto dia, até ali, ele havia criado os céus, a terra, os animais e tudo o que precisava para então, criar um ser a sua imagem e semelhança. A essência da criação está entranhada na natureza da humanidade, os animais podem ter o instinto criador para suas necessidades, mas o ser humano transpassa essa necessidade para um desejo de contemplação. Um pássaro não irá construir nada além de seus ninhos e abelhas não produzirão nada além do mel, mas a humanidade anela por transmitir algo em sua criação.

Deus criou os animais, mas não lhe deu os nomes, Ele criou a terra, mas não suas construções, Ele criou as estrelas, mas não criou as ferramentas para capturá-las em uma lente fotográfica. Deus criou uma tela em branco e convidou o ser humano para preenchê-la com sua criatividade.

Eu escolhi a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística para desenhar e executar trabalho em ouro, prata e bronze, para talhar e esculpir pedras, para entalhar madeira e executar todo tipo de obra artesanal. (BÍBLIA, Êxodo 31:1-5)

As instruções para o Tabernáculo de Deus vão além de uma funcionalidade estrutural, Deus se interessa pelo processo do Tabernáculo e a beleza que nela estará. Deus aprecia a arte e Ele é a fonte dela. A arte não proporciona um meio de espírito apenas para o artista. Pelo contrário, quando vemos, refletimos ou

apreciamos a beleza da arte, temos a oportunidade de dar glória a Deus e nos aproximar d'Ele. Pois, Deus habita na beleza e Sua santidade é bela. “Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus.” (BÍBLIA, Salmo 50:2)

Ele criou porque é da sua natureza ser criador. “E Deus viu que o que Ele fez era Bom” Gênesis um. Ao criar algo, estamos participando da essência do próprio Deus, por mais misterioso que isto pareça. Ele nos convida, como artistas, a sermos criativos e produzir. Em Arte e Fé, Makoto Fujimura cita: Arte e criação são formas profundas de compreender a experiência humana e a natureza da nossa existência no mundo, como a observação da beleza e do sagrado. (FUJIMURA, Arte e Fé,

Mais uma vez, a cosmovisão está alinhada com a forma em que a nossa espiritualidade é apresentada na obra artística. A teologia do criar tem uma beleza e uma simplicidade que emociona e inspira os que o contemplam. Pois, a criação já está na humanidade. A arte não precisa de uma justificativa para ser criada, mas ela necessita de um propósito.

Quando olham para Jesus, a maioria das pessoas vê um exemplo de santidade, misericórdia, bons ensinamentos e amor sacrificial, e Ele é sim todas essas coisas. Porém, a algo além disso, sua criatividade, pois Jesus era um carpinteiro e criava antes mesmo do início de seu ministério. Ao observarmos a sua natureza humilde, Jesus trouxe mais um exemplo de como Deus criou a humanidade para ser sua imagem e semelhança, isto também é voltado para a criação artística. Arte é uma forma de adoração.

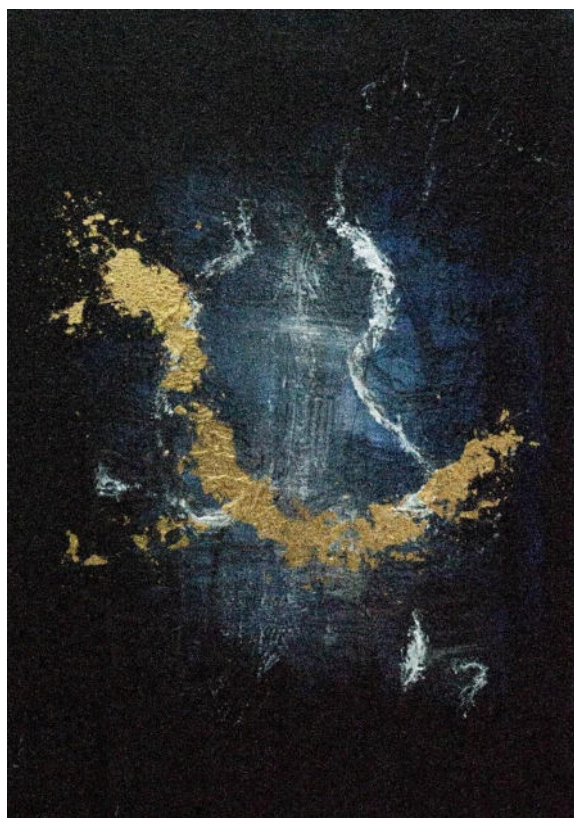
4.1.1 OBRAS

As obras que criei foram feitas mediante a um propósito claro, mostrar como minha visão de mundo é retratada. Deus é o centro de tudo, e sem ele nada do se fez poderia existir. Minha inspiração se deu por meio de um ensaio teatral da minha igreja local, a arte é extremamente representada nas atrações de espetáculos nas igrejas brasileiras. Em sua maioria, nas épocas de festividades como o Natal e Ano Novo. A peça deste ensaio falava sobre a independência ilusória que o ser humano criou em sua maturidade, onde no início ele estava em um lindo jardim, com campos tão belos e lindos que não precisava de mais nada além da companhia do seu criador. Até que ele achou-se grande, e independente de Deus, saiu do jardim e foi para o mundo. Esse mundo só o levou a tristeza, dor e mágoas. Seu criador então faz um plano para o resgatar das dores desse mundo, sacrificando seu filho, seu único filho, para trazer de volta para casa.

Enquanto assistia o ensaio, veio sobre mim um temor e tremor, uma paz indescritível, a certeza de que havia uma presença boa ali. O ambiente estava cheio da presença de Deus, e não era somente eu sentindo. Os irmãos da igreja em conjunto adoravam em alto som, dizendo “Santo, santo é o Senhor.” outros choravam e uns riram porque sabiam quem estava ali. Foi tremendo e poderoso. Naquele momento, eu sabia exatamente como eu faria esse trabalho, até então, eu apenas tinha vislumbres de temas possíveis para a conclusão do meu curso. Mas, naquele instante, os quadros vieram como flechas e sabia o que tinha que escrever. Eu precisava falar sobre a criação. A criação divina que originou tudo, a criação que trouxe vida a humanidade e o amor que transbordou o mundo de tal forma que não há como deixar de contemplar.

O amor de Deus para conosco é uma coisa tão incompreensível, que não temos palavras para expressá-lo completamente. É mais do que podemos imaginar, mais do que podemos entender, e absolutamente além de qualquer comparação. (SPURGEON, Charles Haddon.)

Figura 7: Face do Abismo



Fonte: Autoral

Título: Face do Abismo**Artista:** Letícia Santos**Ano:** 2024**Técnica:** Acrílica**Dimensões:** 70x50 cm

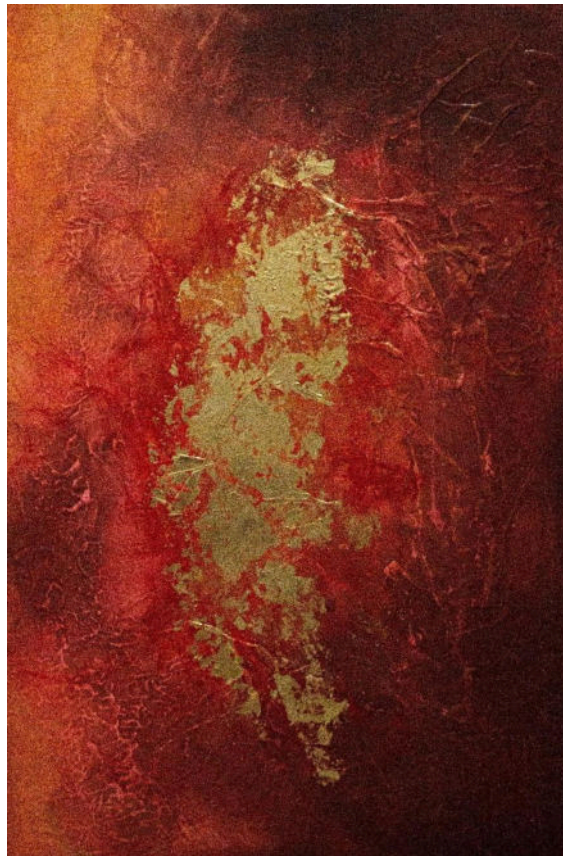
Pintar o primeiro quadro foi terrível, o medo do início é o mais frustrante de todos, a insatisfação antes mesmo de pegar o pincel era quase palpável. A falta de coragem para pintar, o anseio do que poderia dar de errado, muitos pensamentos que circulam pela mente foram os suficientes para me paralisar por dia. Até que decidi vencer as incertezas e me lançar para a criatividade. Camada por camada de gesso e tinta para dar textura e volume, tintas primárias dando forma ao abstrato da minha mente, apenas para as vozes da ansiedade lançarem mais uma vez o seu descontentamento. Ditos como, está feio, não está bom, você não é capaz, horrível.

É assim que o artista se sente quando o processo não nos dá a certeza do que será da obra no final.

“Face do Abismo” é a retratação do início da criação em Gênesis, onde Deus fala como a terra era sem forma e vazia, escura e densa, sem vida. Mas havia algo ali que contratava com o enegrecido mundo: O Espírito do próprio Deus.

Enquanto caminhava pelas águas, ele iluminava as trevas ao seu redor. Seu brilho era tão intenso e tão puro que nem as sombras refletiam sobre as águas turvas. Era calma e sereno, paciente e pronto.

Figura 8: Sarça Ardente



Fonte: Autoral

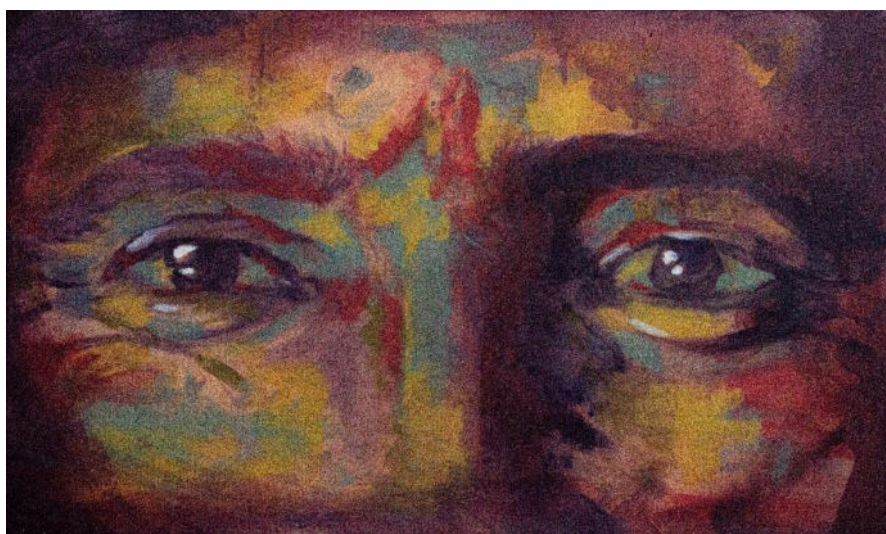
Título: Sarça Ardente
Artista: Letícia Santos
Ano: 2024
Técnica: Acrílica
Dimensões: 90x60 cm

Um momento diferente do primeiro quadro, é que na Sarça Ardente, o tempo requereu mais atenção. O quadro foi pensado e estruturado primeiro no Photoshop, desenhado e projetado antes de começar o trabalho na tela, isso facilitou o processo de pintura três vezes. Com a pintura finalizada no digital, depois de ter passado horas em busca por referências e estudos da planta, o segundo quadro estava “completo”, agora era transmitido para outra fonte de mídia, a tela.

Após a preparação do material e da queima da tela, o processo de tintura ficou mais dinâmico, visto que agora, com a referência da pintura em mãos, a definição de cores já poderia ser facilmente proporcionada.

Agora só faltava uma coisa: o tempo. Tinta acrílica possui uma fácil secagem, diluída a base de água, é possível criar mais texturas em camadas, como a aquarela, mas se manter seca, possui uma característica de guache. Após a primeira camada, coloquei a segunda e a terceira camada de cor mediante as zonas de luz e sombra.

Figura 9: Olhar de Jesus



Fonte: Autoral

Título: O Olhar de Jesus

Artista: Letícia Santos

Ano: 2024

Técnica: Acrílica

Dimensões: 30x50 cm

Uma das incríveis sensações que o ser humano é capaz de captar, é através de um olhar. Quão expressivo é a maneira como olhamos nos olhos de alguém e somos capazes de captar, entender ou reconhecer coisas através de um simples olhar. Esse quadro, busca representar o amor de Jesus por todos, sua vida, morte e ressurreição é demonstrado através do seu olhar. Na bíblia, Jesus encontra muitas pessoas em sua trajetória e relatos de que ele transformou, curou e mudou vidas apenas com seu olhar de amor.

O processo desse quadro foi o mais prazeroso, os esboços tinham que apresentar de alguma forma a sensação de paz e amor, se não era descartado. Muitas tentativas foram feitas até a etapa da pintura ser feita. As cores são propositalmente usadas para contrastar as nuances de emoções que uma pessoa pode sentir ao olhar em seus olhos.

Figura 10: Cordeiro de Deus



Fonte: Autoral

Título: O Cordeiro de Deus

Artista: Letícia Santos

Ano: 2024

Técnica: Acrílica

Dimensões: 70 x 50 cm

Esse quadro elucida o sacrifício e a mansidão de Jesus mediante a sua entrega na cruz do calvário para a salvação da humanidade. O cordeiro simboliza Cristo em sua forma pacificadora, enquanto uma coroa de espinhos adorna sua cabeça representando sua dor e condenação dos pecados do mundo.

A Obra O Cordeiro de Deus foi feita pensando em dois estilos de produção: aquarela e textura. O método era criar uma sensação de leveza nas abstrações do animal sem retirar o traço característico do Cordeiro.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho da Criação Artística deu-se início muito antes da faculdade começar. Acredito ser que, a minha trajetória como artista e pessoa influenciou não apenas minha forma de enxergar o mundo, mas como eu transmito essa visão através do campo das artes.

Quando começamos o processo desse trabalho tudo ainda muito era vago, com grandes ideais generalistas em uma comunicação mais ampla de pesquisa e análise. Porém, na medida em que caminhamos nessa corrida constante de discursos sobre a linha de pensamentos, historiadores, artistas e escritores vimos que não era para se tornar uma simples pesquisa de campo, onde as estruturas críticas das modificações das artes seria o centro de foco do trabalho, mas a camada mais profunda do conhecimento intrínseco da criação da arte. Esse modo de pensar nos levou a uma abordagem pessoal em uma ótica cristocêntrica do fazer arte e sua criação.

Muitos aspectos artísticos parecem labirintos engenhosos da mente humana, em uma capacidade genial de complexidades dessas formações criativas que se moldam através do campo metafísico e sentido da realidade. Mas, às vezes, é na simplicidade do processo que o caminho se apresentará para esse labirinto, onde de etapa em etapa, o sentido ficará mais claro, distorcendo as complicações que envolvem o ato da criação.

Em conclusão, essa integração de um propósito para a criação do fazer artístico e de um processo dessa formação, nos mostra que não somente a arte pode ser aprimorada, mas também elevada a um nível de conexão profunda entre a obra e o espectador, levando a uma apreciação mais significativa e contemplativa da arte. Portanto, a criação artística, quando orientada por princípios maiores, pode alcançar uma expressão e autenticidade, que refletirá verdadeiramente a essência criativa do ser humano na obra de arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROOKMAAKER, H. R. *Arte moderna e a morte de uma cultura*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

SCHAEFFER, Francis A. *Arte e a Bíblia*. São Paulo: Cultura Cristã, 1973.

DUCHAMP, Marcel. *Entretiens avec Pierre Cabanne*. Paris: Éditions du seuil, 1973.

SCRUTON, Roger. *Why Beauty Matters*. Londres: Penguin Books, 2009.

SALLES, Cecília. *Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística*. São Paulo: FAPESP / Anablume, 2006.

MAILLOL, Aristide. *Correspondance*. Paris: Éditions Hermann, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

PAREYSON, Luigi. *Estética: Teoria da Formatividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BÍBLIA. *Bíblia Sagrada*. Tradução João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

PEARCEY, Nancy. *Total Truth: Liberating Christianity from Its Cultural Captivity*. Wheaton: Crossway Books, 2008.

SIRE, James W. *The Universe Next Door: A Basic Worldview Catalog*. 5. ed. Downers Grove: InterVarsity Press, 2018.

FUJIMURA, Makoto. *Art + Faith: A Theology of Making*. New York: Yale University Press, 2013.

WOLTERS, Albert M. *Creation Regained: Biblical Basics for a Reformational Worldview*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 2007.

GULLAR, Ferreira. *Argumentação contra a morte da arte*. São Paulo: José Olympio, 1999.

BÍBLIA. *Antigo Testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Isaías 53:3-5.

APENDICÊ A - EXPOSIÇÃO DOS QUADROS



Fonte: Autoria própria

APENDICÊ B - EXPOSIÇÃO DOS QUADROS



Fonte: Autoria própria

APENDICÊ C - EXPOSIÇÃO DOS QUADROS



Fonte: Autoria própria

APENDICÊ D - EXPOSIÇÃO DOS QUADROS



Fonte: Autoria própria